

Os achados evidenciam que os entrevistados possuem uma conceituação científica pouco consistente sobre a SAE, uma vez que depoimentos revelaram que a maioria dos enfermeiros não utilizou terminologia embasada em conhecimento científico, demonstrando-se confusos e inseguros nas suas descrições e alguns enfermeiros conseguiram descrever que a SAE faz parte do cuidado prestado ao paciente porém, com respostas vagas e incompletas. Ao questionar os enfermeiros em relação às etapas do PE a maioria dos informantes apresentou dúvidas ou desconhecimento teórico. As falas identificam que os profissionais desconhecem teoricamente as etapas do PE. Os resultados permitem inferir que sobre a conceituação da SAE e as etapas que envolvem, os entrevistados possuem conhecimento insuficiente ou equivocada e mesmo refletindo sobre a importância desta ferramenta para a enfermagem, não percebem que esta atividade exclusiva do enfermeiro é o que lhes diferencia, e muitas vezes permanecem justificando-se em apelos burocráticos ou no tempo despendido na realização das atividades inerentes à profissão. Conclusões: A enfermagem depara-se com muitos desafios, contudo é preciso somar os esforços para que a SAE torne-se uma realidade em nossas instituições. Unitermos: Enfermagem; Processo de enfermagem; Serviço hospitalar de enfermagem.

P1132

A utilização da sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura

Rodrigo D'Avila Lauer, Mari Angela Victoria Lourenci, Michelle Batista Ferreira, Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Aline dos Santos Duarte, Elisângela Souza, Marli Elisabete Machado - HCPA

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma prática usada para planejamento, execução e avaliação do cuidado, de fundamental importância do trabalho do enfermeiro. Vem sendo largamente utilizada nos últimos anos como método científico frente a resolução de problemas dos pacientes e tornar o cuidado individualizado, além de embasar e fundamentar cientificamente as ações do enfermeiro. Este processo é atividade privativa do enfermeiro, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. **Objetivo:** Analisar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva, através de revisão bibliográfica. **Método:** Caracteriza-se por abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura. Para o levantamento bibliográfico acerca da SAE, foram utilizadas as bases de dados do LILACS, BDNF e SCIELO no período de março de 2018. Para a busca utilizaram-se as palavras-chaves: sistematização, enfermagem, assistência, sendo selecionados quinze artigos (resumos) para fins de análise. As bases científicas foram desenvolvidas em âmbito nacional e publicados em periódicos científicos que abordavam aspectos importantes para o estudo. **Resultados:** A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. É um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos. É necessário que o enfermeiro conheça as fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico para assim promover o cuidado e o restabelecimento do paciente. A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, integra as ações intelectuais da sistematização, sendo dinâmico, flexível, modificável e científico. Na formação do enfermeiro é importante ampliar conhecimentos e colocar a SAE em prática nas suas atividades profissionais. **Conclusão:** A SAE é uma prática atual no cotidiano do enfermeiro em UTI, discutida diariamente, demonstrando interesse em ampliar a implementação desta metodologia nas mais diversas especialidades assistenciais. Dessa forma, a SAE é relevante para a valorização do profissional enfermeiro, para uma assistência eficaz em unidade de terapia intensiva e para os indivíduos que nela permanecem. Unitermos: Enfermagem; Processo; Assistência.

P1298

Relato de experiência dos profissionais de enfermagem sobre a implantação da distribuição de kits cirúrgicos pela farmácia para atendimento em sala cirúrgica

Rosaura Soares Paczek, Jainara Pereira Marcondes, Thais Teixeira Barpp, Elvira Fachin, Dhiego dos Santos Silveira, Mirtes Perin - HCPA

Introdução: Na assistência hospitalar existe a preocupação com diminuição de custos e maximização da qualidade, envolvendo estoque de materiais e medicamentos, onde a farmácia hospitalar realiza o controle, com objetivo de prestar assistência a comunidade hospitalar. A busca pela melhoria na qualidade do processo do cuidado com equilíbrio entre o custo e o benefício através do conhecimento técnico científico, traz o aprimoramento da qualidade nos serviços de atendimento cirúrgico. A implantação de distribuição de Kits cirúrgicos personalizados, de acordo com o procedimento, pela farmácia à equipe de enfermagem surgiu desta necessidade. **Objetivo:** Refletir criticamente sobre a implantação da distribuição de kits personalizados de materiais e medicações para procedimentos cirúrgicos. **Metodologia:** Relato de experiência dos profissionais da enfermagem que utilizam os Kits cirúrgicos montados pela farmácia para os procedimentos realizados em um centro cirúrgico. **Resultados:** Considerando a ampla diversidade de procedimentos, cada um com suas peculiaridades, percebe-se que tal implantação busca promover melhorias, padronizando os materiais utilizados, gerando uma maior economia e indiretamente forçando a uma dupla checagem dos materiais disponibilizados para as cirurgias. Porém necessita-se de um trabalho multidisciplinar, com equipes bem alinhadas, que trabalhem em conjunto, trocando experiências e valorizando o conhecimento de cada categoria profissional. A equipe de enfermagem detém o conhecimento dos procedimentos e materiais necessários para cada procedimento, devendo esta, ser ouvida para uma correta montagem dos kits. A distribuição de kits com materiais incorretos compromete o procedimento e coloca o paciente em risco, desgastando as equipes: médica, farmacêutica e de enfermagem, pois a cada falta de material o profissional da enfermagem precisa ausentar-se da sala cirúrgica para solicitar o material ao profissional da farmácia, que faz um retrabalho, para entregar o material faltante no kit. **Conclusão:** O kit quando montado corretamente minimiza o stress das equipes envolvidas no atendimento do paciente cirúrgico, agiliza o andamento do procedimento e diminui a exposição do paciente, permitindo que o profissional da enfermagem fique mais presente e atuante em sala cirúrgica para assistência do paciente. Acredita-se também na redução de atraso da escala de procedimentos agendados. Unitermos: Procedimento cirúrgico; Centro cirúrgico; Equipe de enfermagem.